

EDIÇÃO
ESPECIAL
COSTA MÁGICA - VERÃO 2008

13
ANOS

Dance

DISTRIBUIÇÃO INTERNA E GRATUITA - Ano XIV - Nº 147 - Fevereiro 2008
Editor: Milton Saldanha - www.jornaldance.com.br - jornaldance@uol.com.br



Dancando
a bordo

Costa Magica

5º

Planeta Dança

Exclusivo!

Tango &
Milonga

Costa Victoria

1º

Cobertura
especial

1º Tango & Milonga
Costa Victoria

Janeiro 2008



Mimulus Cia de Dança leva a emoção da sua arte ao Costa Magica.

EDITORIAL

Mimulus no palco, uma nova enrascada

Milton Saldanha*Editor dos jornais Dance e Dance Campinas*

As visões de um rato de platéia sobre o trabalho de Jomar Mesquita e sua equipe, responsáveis pelo principal espetáculo deste Dançando a Bordo.

Sempre que nosso staff organizador do Dançando a Bordo se reúne, sob a liderança estimulante de Francisco Ancona, um entusiasta pelas coisas bem feitas e receptivo às boas idéias, uma brincadeira invariavelmente se repete: observamos que a programação está de tal forma empolgante, que nos metemos numa enrascada. O que oferecer para encantar nossos hóspedes dançarinos no cruzeiro do ano seguinte?

Já tivemos em nossos navios (o possessivo aqui é geral e extensivo a todos os passageiros) alguns dos maiores shows de palco que a dança de salão já produziu no Brasil, sob as direções de Jaime Arôxa, Carlinhos de Jesus, Theo e Monica. E já tivemos nos palcos e pistas do Costa Tropicale, Costa Victoria e Costa Fortuna alguns dos maiores expoentes do segmento, especialistas dos mais variados ritmos, entre eles os convidados especiais argentinos (ou meio argentinos, como Junior Cervila), no comando do tango.

Ou seja, ano após ano, nos metemos numa enrascada, que é manter o padrão de qualidade, e se possível superá-lo, no próximo Dançando a Bordo.

Desta vez a enrascada se chama Mimulus, de Belo Horizonte. Um verdadeiro presente aos participantes deste quinto cruzeiro dançante. Sou fã assumido da Mimulus e nunca me preocupei em disfarçar isso no jornal **Dance**, em nome da chamada "isenção jornalística". Seria uma grande bobagem, porque além de repórter sou dançarino de salão desde os 14 anos de idade. Por favor, tenham compaixão e não perguntem por que ainda não aprendi... E, além de dançarino, sou velho rato de platéia. O termo não é pejorativo, é até um pouco auto-elogioso, conforme o caso. O rato de platéia, como o rato de qualquer outra coisa, é o fanático que está sempre fuçando as novidades e se enfia em todas possíveis, se necessário até como penetra. Tem um apetite voraz e insaciável, e no caso deste repórter por dança. Sendo que dentro da dança, especialmente por tango.

Seria impossível quantificar o que já assisti,

no Brasil e no exterior, dos menores e mais informais shows aos mega espetáculos internacionais, com elencos enormes e fabulosos.

Isso me tornou não um rato de platéia qualquer, que se contenta com pouco. Não tomem por frescura, não é esnobismo, mas é irresistível contar que já vi até Rudolf Nureyev e grande elenco, num palco londrino, com a peça Spartacus, no já distante ano de 1974. Pouco antes, em 1970, ele esteve no Brasil, dançando Giselle, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Conto essa coisas não para posar como erudito em dança, posição que está anos luz distante dos meus modestos conhecimentos, e sim para explicitar que a prática de ver coisas belas me dotou de razoável espírito crítico. Na verdade, não entendo nada de dança, exceto que aprendi até por intuição estética a diferença entre o magistral e o medíocre. Ratos de platéia, como eu, se tornam muito chatos e sovinas na hora de elogiar.

É isso que me confere credencial para louvar sem restrições o trabalho de Jomar Mesquita e sua equipe, que agora nos dão o privilégio de estar a bordo no Costa Magica.

Aos leitores que queiram exercer o legítimo direito à dúvida quero esclarecer que a Mimulus, em sucessivas ocasiões, foi a companhia que representou o Brasil na exigente e conceituada Bienal de Dança de Lyon, na França, um dos maiores festivais do mundo, e com certeza o mais importante da Europa. Que já teve, também, destacada atuação de Carlinhos de Jesus à frente de 500 sambistas da Mangueira, montando um carnaval de rua na cidade, para 250 mil pessoas, quando nosso país foi tema da Bienal, em setembro de 1996.

Jomar Mesquita é um nome que orgulha nossa dança. Não sinto inveja da responsabilidade, mais uma vez, que ele tem nas costas. Mas não se preocupem, vai dar conta do recado. O teatro do navio, mais uma vez, vai explodir em aplausos e emoção. Como todos os outros teatros, no Brasil e no exterior, onde a Mimulus já dançou. Não dá para perder!

BOAS VINDAS**O Costa Magica agora pertence aos dançarinos****René Hermann**

Diretor-geral da Costa Cruzeiros – Brasil



O Brasil tem o privilégio nesta temporada de contar com três maravilhosos navios da Costa Cruzeiros. Não é em qualquer país que isso acontece.

Queridos hóspedes: mais uma vez, com imensa alegria, lhes damos as boas-vindas a bordo dos nossos navios, desta vez no belíssimo Costa Magica, um dos orgulhos da navegação mundial de turismo e lazer.

Tanto para quem participa pela primeira vez, como aos veteranos do cruzeiro temático Dançando a Bordo, queremos dirigir uma palavra especial de carinho e de agradecimento pela escolha. Nada melhor para isso do que o jornal **Dance**, que nos acompanha como parceiro desde 1995, quando foi lançada a semente desta série dançante, no navio Eugenio Costa, que ficou marcado na nossa História e deixou saudades. O pioneiro, que praticamente formou seus herdeiros, Theo e Monica, foi Ricardo Liendo, um professor de dança de salão de grande e merecido prestígio. Muitos dos nossos hóspedes atuais viajaram no Eugenio Costa, entre eles Carlinhos de Jesus.

A dança de salão sempre fez parte da vida noturna nos navios, em todos os tempos. Os filmes antigos, ou de época, aqueles que reconstituem o passado, sempre mostraram bem isso. A Costa Cruzeiros tem em seus arquivos fotos antigas de bailes a bordo, com grande requinte.

Mas jamais, em tempo algum, tinha acontecido algo com a magnitude do Dançando a Bordo, que agora chega em sua quinta edição. Caminho que começa a ser trilhado também pelo caçula Tango & Milonga, que teve seu batismo de 13 a 22 de janeiro, no Costa Victoria, conforme cobertura cuja leitura recomendamos, nesta edição.

O Dançando a Bordo, criado e coordenado por nosso consultor de marketing, Francisco Ancona Lopez, que já dispensa apresentações no meio dançante, aos poucos vai construindo sua História. Não é segredo que dentro de mais algum tempo será documentado em livro, além

de já estar amplamente registrado em fotos e DVD, a cargo de outro parceiro fiel, o Studio Ruda.

Plantada a semente no Eugenio Costa, uma experiência valiosa mas que hoje seria como comparar uma brisa a um ciclone, o cruzeiro temático renasceu com incrível vigor, e multiplicado por mil, em 2004, no Costa Tropicale. Nos dois anos seguintes, inaugurando a fase dos navios com varandas e magníficos teatros, aconteceu no Costa Victoria. Em 2007 ocupou os salões e o impressionante teatro do Costa Fortuna. E agora, neste 2008, se instala com tudo a que tem direito, ou seja, todo espaço livre se transforma literalmente em pista de dança, no Costa Magica, um dos mais novos e surpreendentes navios da Costa Cruzeiros, que hoje conta com uma frota em operação de 12 unidades e mais 5 em construção, totalizando 17 navios de avançada tecnologia.

Não poderia deixar de mencionar aqui o privilégio brasileiro de contar nesta temporada com três navios, com rotas domésticas, para o Nordeste; e internacionais, para o Cone Sul. Costa Magica, Costa Victoria e Costa Classica são colossos dos mares em águas brasileiras, uruguaias e argentinas, um fato totalmente novo e emblemático, que pode ser melhor compreendido na análise de conjuntura, também nesta edição, de Francisco Ancona.

Tenho certeza que este 5º Dançando a Bordo será um novo e emocionante momento para todos nós. Tão fantástico como os anteriores, mas sempre renovado. Olhamos para o passado com saudades e orgulho, mas apenas para extrair dele boas referências.

Nosso olho está sempre no futuro. E no seu bem-estar, a razão principal de tudo.

Tenham um grande cruzeiro! Dancem muito! O Costa Magica agora pertence aos dançarinos!

Costa Magica

Comandante Michele De Gregorio

Oficiais Superiores

Diretor de Máquinas Giovanni Angeloni
 2º Comandante Antonino Arcoleo
 2º Diretor de Máquinas Nicola Pisani
 Médico de Bordo Constantino di Pasquale
 Encarregado A.O. Leo Contini
 1º Oficial de Rádio Lauro Morseu
 Padre Don Silvano de Luca

Direção de Hotel

Diretor de Hotel Raffaele Gualco
 Diretor de Serviços Alessandro Marossa
 Diretor Administrativo Henry Soncini
 Executive Chef Salvatore Luppino
 Restaurant Manager Andrea di Bueno
 Housekeeping Mgr Arabella Brancamonte
 Bar Manager Enrique Granados
 Front Desk Mgr Sabrina Chiumello
 Guest Relations Mgr Noemi Struckel

Serviço de Excursões

Gerente de Excursões Geraldo de Almeida

Direção de Cruzeiro

Diretor de Cruzeiro Naim Ayub
 Assistente Caren Barbasetti Di Prun
 Chefe de Animação Tiago Ribeiro César
 Chefe de Animação Infantil Valentina Catalini

Dançando a Bordo

Direção Geral Francisco Ancona Lopez
 Coordenação Artística Theo e Monica
 Promoção e Divulgação Oficial Milton Saldanha
 Rubem Mauro Machado (jornal Dance)

**5º Dançando a Bordo – 2008**

9 a 16 de fevereiro

Dia	Escala	Chegada	Partida
9	Santos		18h
10	Rio de Janeiro	8h	17h
11	Navegação		
12	Salvador	9h	24h
13	Ilhéus	8h	17h
14	Navegação		
15	Ilhabela	9h	20h
16	Santos	8h	18h
17	Rio de Janeiro	8h	

CONJUNTURA**Navega, Brasil****Francisco Ancona Lopez**

Consultor de marketing da Costa Cruzeiros

No balanço das ondas, este novo e promissor mercado encanta viajantes e aquece o trade turístico brasileiro. E os ritmos das danças de salão aceleram este processo...



Eram menos de cem mil hóspedes por temporada na virada do milênio. Neste verão, serão 500 mil. Esta é a medida do crescimento dos cruzeiros marítimos na costa brasileira. Desnecessário acrescentar adjetivos, os números falam por si. Vamos conhecê-los melhor.

Havia no alvorecer do século 21 apenas quatro pequenos navios partindo semanalmente de Santos para viagens pelo litoral verde-e-amarelo. Hoje, já são 15 – todos de médio e grande porte – quantidade invejável até para os grandes portos turísticos do Caribe e do Mediterrâneo. Os cruzeiros ainda traziam incorporada a velha imagem de formalidade e sedentarismo, cultivada durante décadas de rigor nos horários e trajas. Novas escalas turísticas começavam a despontar e atrair a curiosidade: Búzios, Ilhabela, Cabo Frio, Portobelo-SC. Nasciam, ganhavam forma e conteúdo os cruzeiros temáticos, hoje uma tendência bem sucedida e crescente. O Brasil subia a bordo e descobria, 500 anos depois da chegada das caravelas lusitanas, o prazer de navegar.

Uma recente pesquisa da Abremar (Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas) mostrou que 76% dos consumidores de cruzeiros no Brasil se situa na faixa de 31 a 65 anos de idade, com leve predominância para a faixa de 41 a 50 anos. Mais da metade destes turistas (quase 60%) costuma viajar para o exterior. E o mais importante: 84% deles não trocariam um cruzeiro por outro tipo de viagem dentro do Brasil. Ou seja: o Brasil assiste, inequivocadamente, à consolidação desta fórmula de férias, que atrai uma faixa de consumidores com grande poder de consumo e poucas restrições de orçamento.

As razões do sucesso são muitas. Entre elas: o Brasil tem recebido navios de última geração e grande porte (como este magnífico Costa Magica, um dos 20 maiores do mundo) que exercem crescente fascínio sobre estes turistas; as tarifas são muito convenientes se comparadas a outros pacotes, proporcionando a melhor relação custo-benefício do universo das férias organizadas; o câmbio Real x Dólar atingiu o índice mais favorável dos últimos seis anos neste final de 2007; a bordo dos transatlânticos a diversão

é garantida para avós, pais, filhos e netos; entre uma festa e outra, um jantar elegante e outro informal, o navio visita os melhores destinos de praia do país. Mas o grande diferencial desta opção de viagem sobre as demais combinações aéreas/terrestres ainda reside no excelente padrão de conforto e na qualidade internacional dos serviços e atrações oferecidas.

No Brasil, os navios assumem a personalidade de seus hóspedes, superando assim as melhores expectativas de quem embarca. Trocam-se as equipes de animação, as orquestras, alguns espetáculos, acrescentam-se serviços de fitness e dança de salão, pratos típicos adequados ao nosso paladar, DJs locais, e até mesmo ampliam-se as pistas de dança (como já ocorreu no Costa Victoria nos cruzeiros dançantes)...sim, isto é possível graças ao extraordinário espaço conquistado pela dança a dois a bordo dos transatlânticos Costa. Exemplo de como é possível moldar o produto ao gosto do consumidor, temos assistido à consagração dos cruzeiros temáticos “Tango & Milonga” e “Dançando a Bordo”, sempre os campeões de antecedência nas vendas de cabi-

nes. Mas também ao crescimento das atividades de danças de salão (aulas de ritmos variados, performances, shows, bailes) em todos os demais cruzeiros da temporada de verão. As pistas sempre cheias e a atmosfera cada vez mais animada são a maior evidência. A dança de salão alimenta o crescimento do mercado de cruzeiros no Brasil, trazendo alegria e muitos consumidores.

A partir da veia pioneira de Ricardo Liendo e sua brava equipe no já distante 1994, escreveu-se uma bela história. Que hoje tem como curadores zelosos os marujos da dança Theo & Monica e Mauricio Justiniano. Através deles, cerca de cem profissionais a cada temporada elevam o nome das danças de salão brasileiras nas águas serenas do oceano Atlântico, apresentando dezenas de milhares de turistas ao mais lúdico e saudável meio de exercitar corpo e alma.

Algo se move no horizonte brasileiro. São pernas hábeis (ou nem tanto...o importante é a diversão) nos decks dos navios de cruzeiro. Ao som de um bom forró, samba, zouk, salsa, country, tango, bolero, valsa...

Os marujos Theo e Monica**PERFIL**

É impressionante a versatilidade de Theo e Monica, capazes de dançar bem todos os ritmos.

Quem não conhece Theo e Monica? Se a dança de salão em navios tem um rosto, é o deles. Theo trabalha embarcado desde 1995. Foi levado pela primeira vez por Ricardo Liendo ao célebre navio Eugenio C e nunca mais parou. Monica começou pouco depois, em 1997, e só não participou de uma temporada, quando estava grávida de Amanda, a primeira filha.

Quando não estão a bordo, no outono e inverno, Theo e Monica trabalham promovendo o Dançando a Bordo pelos mais diversos eventos de dança de salão do Brasil. Viajam muito. Nesse período fazem também ajustes nas equipes de professores e de personal dancers, montam e ensaiam para o espetáculo “Dançando a Bordo, o Show!”, quando a dança de salão tem o privilégio de ocupar o palco do magnífico teatro do navio, e cuidam da vida familiar. Mas é também um período em que ficam inquietos, não vendo a hora de voltar aos navios. Quem não conhece os dois é capaz de pensar que estão se preparando para viajar pela primeira vez.

Eles passam toda a temporada a bordo.

Todos os anos voam para a Itália e desembarcam em Savona, de onde partem os navios da Costa Cruzeiros para seus roteiros mundiais. Ficam até a travessia atlântica do retorno. A bordo, fazem shows e dão aulas de dança, dos mais diversos ritmos, utilizando o grande talento e experiência que acumularam ao longo da

vida, porque dançam praticamente desde crianças, além de terem frequentado aulas com grandes estrelas no Brasil e no exterior. Hoje, eles próprios são duas grandes estrelas. Ao contrário da maioria dos professores de dança, geralmente especializados num determinado ritmo, Theo e Monica sabem dançar de tudo. É impressionante a versatilidade do casal. Forró, samba, frevo, salsa, tango, etc. O que se imaginar eles dançam, ou no mínimo improvisam com absoluto senso de ritmo, equilíbrio e graça. São



realmente admiráveis.

Mas só isso seria ainda pouco para trabalhar em navios. Eles agregam à notória competência profissional simpatia e capacidade de interação com as pessoas. Características que lhes abriram vasto leque de amizades ao longo dos anos, tanto a bordo como em terra. Aferem isso pela volumosa cor-

respondência e manifestações de carinho que recebem o tempo todo. Tente, por exemplo, caminhar com eles pelo navio. A todo momento serão cumprimentados, abraçados, trocando palavras afetivas com as pessoas. E quando estão em terra e vão a algum evento será raro não encontrar amigos de viagens passadas, cheios de saudades.

Na temporada, o momento máximo para eles é o Dançando a Bordo. Uma semana que parece voar. Vão dormir às 4h todos os dias e às 8h já estão em pé, verificando se está tudo em ordem

para recomeçar mais um dia intenso de aulas, shows e bailes. Não param, exibindo invejável energia. Adrenalina total, principalmente quando Theo empunha o microfone e comanda o agito na **Arena Jornal Dance**, ou piscina central, como queiram. “Chego a ficar arrepiado de ver o pessoal cantando e dançando diante de mim”, conta Theo.

E, como é natural, Theo e Monica são intensamente assediados por dançarinos que buscam uma oportunidade de trabalhar com eles a bordo. Se tivessem poderes mágicos de atender a todos precisariam de um navio extra só para transportar a equipe. Com muito rigor e principalmente *feeling* profissional conseguiram formar uma equipe muito bem afinada, entrosada, coesa e talentosa. Ainda que pareça simples, na verdade são necessários alguns anos para que isso amadureça e se torne real.

Coletivamente, o ser humano é uma salada de temperamentos, gostos, aspirações. Saber conciliar isso, num navio, para que todos se sintam bem e em casa, é uma arte. Theo e Monica fazem isso com maestria.

Milton Saldanha

PERFIS

Novamente, a simpatia do Comandante Michele De Gregorio

Um comandante que adora a dança de salão. Precisa dizer mais?

Pela terceira vez, o experiente marinheiro Michele De Gregorio é o comandante do navio do Dançando a Bordo. Sua designação para o Costa Magica foi recebida com alegria pelas pessoas que já tiveram o prazer de conviver com ele no Costa Victoria e no Costa Fortuna. O principal motivo é que, além da simpatia e simplicidade, que a todos cativa, o nosso comandante é um declarado apaixonado pela dança de salão. Ele conta que chegou a fazer aulas, na Itália. Mas confessa, com uma gargalhada, que depois do curso descobriu que não havia aprendido nada.

Ele começou a gostar de dança ainda criança, em sua terra natal, Termoli, na região de Molise, Itália. Filho e neto de marinheiros, seguiu a tradição familiar e ingressou na escola naval aos 14 anos. Hoje, o comandante contabiliza 38 anos de carreira. Iniciou como estagiário, em cargueiros, e antes de trabalhar em navios de passageiros passou pela experiência de ser um deles, como turista, em dois cruzeiros. Sua estréia na Costa Cruzeiros foi em 2005, onde já começou como comandante do Costa Classica, ao contrário da maioria dos seus colegas, que trilharam a carreira passando por vários postos.

O mapa da costa brasileira já é seu velho conhecido. Com este, é o quarto ano em que navega por aqui. Fala português.

Autoridade

Ninguém chega ao posto de comandante sem uma vasta experiência como navegador, além de capacidade de relacionamento humano e sensibilidade para entender as diferentes culturas dos povos. Ele comanda pessoas das mais variadas regiões do mundo, e a cada temporada convive também com passageiros de diferentes lugares, com a missão de zelar pela segurança e bem-estar de todos. Num navio, portanto, a autoridade de um comandante é algo muito sério. Mas a rigidez que faz parte das suas obrigações cotidianas não transparece em Michele De Gregorio, que circula risonho por todo o navio, abraça passageiros, gosta de posar em fotos com eles, faz brincadeiras, é expansivo e se entrega com visível prazer aos afagos das pessoas. Enfim, mostra-se um homem feliz, que ama sua profissão e gosta do contato humano.

O mar para o comandante Michele De Gregorio é sempre azul!

Milton Saldanha



Michele De Gregorio contabiliza 38 anos de carreira como navegador



Naim Ayub, a turbina

Apresentamos nosso diretor de cruzeiro, uma pessoa realmente especial.

Naim Ayub, brasileiro com sangue sírio, nasceu longe do mar, em Ribeirão Pires, uma das cidades da Grande São Paulo. Até os 23 anos nunca imaginou quealaria diversas línguas e que trabalharia em navios.

Foi atleta, praticou lançamento de martelo, teve cargo de secretário municipal de esportes, organizou jogos regionais. Até que certo dia se cansou de tudo isso e foi morar e trabalhar em Búzios, num empreendimento hoteleiro. Antes havia tentando uma vaga na extinta Vasp, para comissário de bordo, mas foi recusado porque só falava Português. Tomou isso como um desafio e no dia seguinte se matriculou para aprender inglês, francês e italiano, tudo ao mesmo tempo, com aulas todos os dias.

Aos 24 anos, em 1987, estreou na Costa Cruzeiros como chefe de recreação infantil do navio Enrico Costa. Era terceirizado, contratado por uma empresa prestadora de serviços. Já tinha cumprido uma temporada na Europa quando a Costa decidiu montar sua própria equipe de animação. Naim foi convidado para ser o chefe e assim começou uma carreira de prosperidade, passando por diversos navios, até chegar ao cargo atual, de diretor de cruzeiro. Este será o quinto Dançando a Bordo sob



sua direção, tendo Theo e Monica na linha de frente, como coordenadores artísticos, professores e coreógrafos.

Dotado de grande talento e capacidade de trabalho, um perfil perfeito para o cargo, Naim hoje responde por dezenas de tarefas a bordo. Seria longo e difícil enumerar todas as suas responsabilidades, muitas delas de caráter administrativo, longe da vista do público, principalmente nos embarques e desembarques. Entre aquelas mais notórias para os hóspedes está a direção dos espetáculos no teatro, participação em animações, orientações sobre a vida de bordo, avisos pelo som, edição do "Today" (o jornal diário do navio), coordenação da pesquisa NSB – Nível de Satisfação a Bordo, mestre de cerimônias nos mais variados eventos, assessoria ao comandante em ocasiões especiais, etc.

"Naim é uma turbina", já se disse sobre ele neste jornal. Às vezes parece ser "várias pessoas", tal a agilidade com que se desloca da proa à popa, troca de roupa, assume papéis diferentes nas mais variadas ocasiões, formais e informais, previstas e imprevistas.

É parte vital do Dançando a Bordo, ainda que raramente seja visto dançando. Afinal, ninguém é perfeito.

Milton Saldanha

São mais de 20 mestres. E que mestres!

Theo e Monica
(coordenadores — forró, merengue).

Renato Assis e Amanda Baldo
(samba, samba no pé).

Fabiana Terra e Patrick de Oliveira
(salsa).

Philip e Fernanda Teixeira
(zouk).

Euler e Bel Consoli
(country).

Cristovão Christianis e Kátiuska
(bolero, valsa, jive).

Fernando Campani e Daniela Dias
(danças gaúchas).

Magoo e Carol
(samba-rock).

Johana Copes
(tango e milonga).

William Valle
(danças circulares).

Rachel Mesquita
(palestrante e aula especial).

Jomar Mesquita e Cia Mimulus

La Luna e Drika (DJs).

FICÇÃO

Navegação do marinheiro tímido

Rubem Mauro Machado

Quando Bruno soube que Laura iria no Dançando a bordo, pensou no ato, ah, eu também vou. Ligou para o primo Mário e pôs fogo nele, o que não foi difícil. Os dois rapazes dirigiram-se à agência de viagens, compraram as passagens.

– Vocês vão gostar – disse Alice. O Costa Mágica é um navio de sonho. E o Dançando a bordo é o mais alegre cruzeiro do litoral brasileiro.

Alice abriu a gaveta e estendeu-lhes um exemplar do jornal *Dance*, com a cobertura do cruzeiro do ano anterior; e eles puderam avaliar pelas fotos e relatos que se tratava mesmo de uma grande farrá.

Quando voltou para casa, Bruno estirou-se na cama e, nuca descansando na palma das mãos, olhos fixos no teto, começou a contagem regressiva: embora ele fosse dividir o enorme transatlântico com mais de 3.400 passageiros e mais de mil tripulantes, só conseguia imaginar duas pessoas a bordo: ele e Laura. Desde que vira a moça em companhia das amigas atravessando a praça principal de Sorocaba, aonde ele viera de São Paulo para visitar os pais naquele feriado, fora fulminado pela paixão instantânea e corrosiva de que só os jovens parecem capazes: a partir daquele instante jamais conseguiria pensar noutra mulher. Por sorte, a prima Cecília era amiga de uma amiga dela e foi assim que soube seu nome e que ela era do Banco do Brasil, tendo chegado há pouco na cidade. E foi Cecília quem lhe contou que Laura e mais duas amigas iam no cruzeiro.

Passado o primeiro momento de euforia, Bruno começou a se angustiar: não estaria cometendo um erro? Era introvertido, desajeitado, não sabia dançar: iria fazer um papelão num cruzeiro dançante. Mas agora era tarde, envolvia Mário, não podia desistir.

Bruno era um tímido pra ninguém botar defeito. Durante os três dias úteis que ainda passou em Sorocaba, foi sentar-se a cada fim de tarde num banco da praça, bem em frente da agência bancária, para assistir a saída de Laura no fim do expediente, coração aos pulos, mas sem coragem de ir falar com ela. Não que fosse travado o tempo todo com as mulheres; o seu problema era a abordagem, chegar junto, puxar assunto. Ou seja, ele tinha o medo, quem sabe exagerado mas muito humano, da rejeição. Mas uma vez aceito, sentia-se seguro, tornava-se alegre e comunicativo, era um ótimo companheiro, havia tido várias namoradas nos seus 29 anos de vida. Mas o primeiro contato para ele era mortal, engasgava-se, não achava nada de inteligente ou engraçado para dizer, sentia-se presidente do clube dos idiotas.

Ocupado com o seu trabalho num grande escritório de advocacia na região dos Jardins, não houve um único dia em que Bruno não pensasse em Laura. Felizmente, no tempo de piscar um olho, descobriu-se numa certa manhã de sol junto com Mário, corpo e alma de férias, banhos ambos pelo sentimento da aventura, no cais de Santos, ao pé do imponente navio, o maior do litoral brasileiro com belas 105 mil toneladas. Atravessaram com alegria de crianças o passado, acomodaram seus pertences no camarote e saíram a explorar o novo reino encantado, sem que em nenhum momento Bruno tivesse confessado ao primo suas aspirações amorosas.

Tomaram uma salada de frutas no bar da piscina, na popa, e de lá assistiram a saída de Santos. E foi então, com a tarde tombando, com Theo, Mônica e todo o corpo de professores e dançarinos do Dançando a bordo agitando a massa

no samba no pé de abertura dos “trabalhos”, que Bruno avistou Laura dançando na fila da frente, de short branco, camiseta sem manga e sandália havaiana, a mais linda e graciosa das mulheres – e ele viu que ela o viu e reconheceu... e quase teve um enfarte. Se ele perdesse essa mulher, a mulher da sua vida, era capaz, romântico irrecuperável, de se jogar no mar.

À noite, durante o alegre jantar com vinho, descobriu que o turno dele e do primo, o primeiro, era também o da amada e suas amigas, e isso lhe trouxe a sensação de que o destino conspirava a seu favor. Deu jeito de sentar-se numa cadeira de onde podia contemplar a mesa das três moças; Laura agora muito bem arrumada e maquiada exibiu um outro tipo de beleza, e ele não sabia dizer qual delas preferia. Na dúvida, ficava com ambas.

Depois do jantar foram assistir ao show no belo teatro de 1.350 lugares, prolongando depois a noite pelos diferentes bailes, o navio inteiro havia se transformado numa pista de dança. Mário dançando tinha a leveza e a graciosidade de um urso, o que não o impediu de entrar na brincadeira e fazer conhecimento com uma morena gaúcha, chamada Ivone. Bruno, ainda contido, não ousou se arriscar.

Durante a escala no Rio, os primos aproveitaram para pegar sol na piscina, enquanto as moças desembarcavam para um passeio pela Zona Sul. A partida no fim da tarde foi gloriosa, em meio ao esplendor da baía da Guanabara, passando rente à carne de pedra do Pão de Açúcar. Os participantes caíram no ritmo quente do samba na piscina, numa alegria tão contagiante que até Bruno ensaiou uns passinhos. Depois do jantar e do show os bailes entraram pela madrugada e cada vez que Bruno cruzou com Laura e suas amigas sentiu o coração bater mais forte.

Na manhã seguinte, rumo a Salvador, Mário consultou a programação e perguntou a Bruno:

– Que aula de dança vamos fazer?

– Aula? Mas eu não sei dar um passo; nunca dancei junto.

– Justamente – ponderou Mário – Aula é para quem não sabe. Se soubesse não precisava.

O argumento pareceu justo a Bruno (embora na verdade aula também seja para quem sabe, quem é de fato bom sabe disso) e ele concordou em participar da aula de bolero. Por sorte, Laura era uma das praticantes, embora quando ele chegou ela já estivesse com um cavalheiro ocasional. A turma ensaiou os primeiros passos e, passada a inibição inicial, Bruno foi entrando na brincadeira e começou a gostar daquilo, não era tão difícil assim. E num dado momento em que o professor gritou “agora troquem os pares”, a emoção suprema: Bruno, vendo que Laura ficara só, adiantou-se e parou diante dela.

– Oi, tudo bem? – ele disse.

– Não podia estar melhor. Eu acho que nós já nos conhecemos de algum lugar, não.

– De Sorocaba.

– Ah, sim, é de lá. Sabia que sua fisionomia me era familiar – ela disse; e ele pensou, puxa, trocamos tantos olhares durante aqueles dias e ela não lembrava mais de mim.

O professor ensinou um novo passo.

– Olhe, eu sou muito ruim nisso – Bruno foi logo desculpando-se – Sou um péssimo par.

– Somos todos aprendizes – ela contestou, com um sorriso simpático, embora já dançasse bastante bem.

Ele a abraçou pela primeira vez e só pensava que precisava disfarçar a emoção. Ela cabia com perfeição em seus braços. Astronauta do amor,

passou o resto do dia levitando, dentro de uma atmosfera rarefeita que só a ele envolvia. E então sobreveio o desastre. No início da noite, durante o coquetel com que o Comandante Di Gregorio recepcionou com alegria os passageiros, Bruno viu quando um rapaz pegou uma taça de champanhe, encaminhou-se até Laura, mais bonita do que nunca, ofereceu-a com um sorriso, puxou conversa com ela, dizendo coisas que a faziam rir... e passou o resto do tempo dando em cima dela. E o pior, Laura depois de dar um ligeiro aceno na direção de Bruno, pareceu absorver-se no papo do outro, achando graça em tudo o que ele dizia.

Bruno ficou zozno com a paulada. Barreto, como depois iria descobrir chamar-se o rival, um moreno malhado e bem apessoado, parecia encarnar todas as qualidades que lhe faltavam: era engraçado, falava sem parar, tinha o dom da comunicação, vai ver dançava bem, era só o que faltava, enfim, possuía todas as qualidades que agradam às mulheres. Não podia criticá-lo por se interessar por Laura, tão bonita e simpática – mas essa constatação não diminuiu em nada sua infelicidade e nem a sua raiva. Entornou várias taças de champanhe para afogar as mágoas e foi jantar com a cabeça na estratosfera, ou seja, continuava astronauta, mas por outras razões.

Naquele dia e nos que se seguiram Barreto intensificou sua campanha de assédio e Bruno observou que o outro lhe dirigia olhares de um desafio presunçoso, como quem diz eu sou mais eu, eu estou levando vantagem. Bruno tentava vencer a timidez, puxando conversa com Laura e tirando-a para dançar. Mas dançava mal pra burro e depois de umas duas músicas a moça pedia licença. Ela nunca parecia perceber os olhares que ele lhe enviava por sobre as cabeças durante as refeições festivas. Durante a escala em Salvador, as moças de Sorocaba sumiram de suas vistas e Bruno sofreu com a idéia de que Barreto pudesse ter se juntado a elas nos passeios. Sua tristeza contrastava com a alegria com que Mário contava seus progressos junto a Ivone, “estamos quase namorando”. E só então Mário percebeu o primo cabisbaixo. Quis saber o porquê e Bruno acabou abrindo o coração. “O outro está levando vantagem, eu sinto, ela está me escapando”.

– Vamos começar a etapa de retorno – alertou Mário – Você não pode perder mais tempo.

As palavras do bom Mário ficaram ressoando em sua cabeça e Bruno disse a si mesmo, vou provar que sou um homem e não um rato. Nessa noite desenrolava-se, juntamente com os bailes, a festa tropical na piscina, com quentes ritmos caribenhos. Barreto, colar de flores no pescoço, dançava a hula-hula, fazendo as moças rir. Num minuto em que ele se afastou, Bruno empunhando duas taças de ponche, armado da coragem suicida dos tímidos, é agora ou nunca, aproximou-se do grupo, chamou Laura de parte:

– Laura, pode me dar um minuto? Queria falar em particular com você? – não conseguia acreditar que era ele quem estava fazendo isso.

Laura agradeceu a taça que ele lhe estendeu e o acompanhou por alguns metros; apoiados no corrimão, lado a lado, observaram por um momento o alegre carnaval que rolava no tombadilho abaixo. Ela então o encarou e perguntou friamente:

– O que tem para me dizer?

Bruno, ligeiramente trêmulo, seja o que Deus quiser, olhou dentro dos lindos olhos escuros dela e disse:

– Queria lhe dizer que estou apaixonado por você. Que me apaixonei desde a primeira vez em que a vi.

– Eu sei – ela respondeu com simplicidade,



para espanto de Bruno.

– Você sabe?

– É claro que sei. Toda mulher sabe quando um homem se apaixona por ela.

– Mas você nem repara nos olhares que eu lhe lanço o tempo todo. Nem lembrava que nos vimos pela primeira vez em Sorocaba.

– Você é que pensa. Notei você desde a primeira vez em que nossos olhos se cruzaram. Sei muito bem que você ficava sentado na frente do banco, para me ver sair. E fiquei feliz quando descobri que você estava a bordo. Eu me interessei por você, seu bobo, desde o primeiro momento.

A essas palavras, Bruno temeu morrer, de tanta felicidade; e a naturalidade dela, que contrastava de modo tão forte com suas dificuldades, o deixava siderado; mas ainda não conseguia acreditar inteiramente em seus ouvidos.

– Mas por que você ficou na sua, fingiu não me notar?

– Muito simples: porque toda mulher gosta de ser conquistada. Eu disse: ele é tímido, mas, se me quiser, vai ter de batalhar, provar seu valor.

– Eu pensei que você estava interessada nesse tal de Barreto.

– Ah, ele é ótima pessoa, uma companhia muito divertida. Mas vou confessar uma coisa: ele me cansa um pouco, fala demais. Não consigo conviver muito tempo com gente que fala sem parar. Mas minha amiga Solange está bem interessada nele.

– O que você me diz é música para os meus ouvidos.

– O que mais me atraiu em você foi exatamente esse seu jeito calado e reflexivo, que me passa uma sensação de seriedade e também de um certo mistério. Eu gosto que o outro tenha um pouco de mistério. Ah sim, também simpatizo com esse seu modo desajeitado, como se atrapalha todo na aula de dança, tenho de me segurar para não rir.

Bruno nesse momento percebe o quanto fora estúpido; que não existem comportamentos padrões, o que para um é defeito pode ser qualidade aos olhos de outro; e que felizmente, sendo as pessoas tão diferentes umas das outras, há gosto para tudo, os desejos são múltiplos e indomesticáveis, não cabem em esquemas e definições antecipadas. O que importa é que cada um seja autêntico na sua maneira de ser; as sensibilidades afins acabarão fatalmente por se reconhecer.

– Olha, não é uma ameaça; mas juro que assim que chegar a São Paulo vou começar aulas de dança a sério – diz Bruno, fazendo Laura rir.

Depois encaram-se sérios. Já se haviam dito tudo o que havia para dizer; agora, atingiam aquele território em que as palavras não mais eram necessárias. O rapaz afasta a mecha de cabelo castanho claro que por efeito da brisa insiste em cair sobre a testa dela, acarícia suavemente seu rosto. Os lábios deles se buscam num beijo voraz, quase desesperado, enquanto o Costa Mágica desliza majestoso sobre o mar de veludo negro, de baixo da magnífica lua cheia dos trópicos.

SERVIÇO

Hora de arrumar a mala. O que levar?

Monica Steinvascher e Milton Saldanha

Fuja do excesso de bagagem, para seu conforto. Basta planejar bem, e aqui você encontra ajuda para isso.

Tanto novatos, como até os mais experientes viajantes, sempre ficam em dúvida sobre o que levar na hora de arrumar a mala.

Antes de tudo, é preciso saber que a vida de bordo funciona assim: durante o dia é tudo informal: piscinas, aulas de dança, esportes, passeios nas escalas. As matinês dançantes também são com roupa informal, mas recomenda-se sapato adequado para dançar. Para elas basta uma maquiagem básica. Eles podem deixar a barba para mais tarde. No final da tarde sim é a hora de se produzir, de acordo com a programação de cada dia. O jantar é sempre um momento de requinte. Você pode ir com a roupa que usará nos bailes, ou usou nos eventos, sempre em final de tarde, a exemplo do Coquetel do Comandante. Esporte fino

ou social completo, conforme cada ocasião.

Agora vamos aos detalhes. Para o dia leve roupas leves e informais. Pense em uma opção por dia. Trajes de banho, tênis e sapato de dança confortáveis. É proibido usar trajes de banho nos restaurantes e corredores, por isso leve uma saída de praia ou camiseta, e sandálias. Uma boa dica é ter sempre um boné e um protetor solar para as aulas de dança na piscina central, que durante o Dançando a Bordo ganha o nome de **Arena Jornal Dance**. O sol é muito forte.

Para a noite, traje esporte fino. As mulheres podem escolher entre calça jeans ou social, com blusinhas diferentes e vestidos longuetes. Tenha um vestido longo, de festa, para a Noite de Gala, quando acontece o Coquetel do Comandante. Para os homens, calça jeans ou calça soci-

al, camisas leves e um terno completo para a Noite de Gala. (Não esqueça a gravata).

Monte seu guarda-roupa de bordo seguindo a programação, nesta edição. Observe que há festas temáticas, como Anos 70, Noite Tropical, Carnaval. Muitas pessoas levam fantasias e máscaras, geralmente divertidas.

Lembre-se também que são cinco bailes simultâneos todas as noites, divididos por ritmos específicos. Os adeptos do country claro que vão optar pelo jeans. Para o samba caem bem as cores claras e alegres, principalmente branco, e tecidos arejados. O tango sugere tons escuros, principalmente preto, e os cortes sedutores, mas quebrar esse padrão, com elegância, é também um charme. O terno, para os tanguinhos, será sempre uma opção perfeita, mas para quem pre-

tende circular pelas demais estações dançantes o mais recomendável é o esporte fino. Afinal, é impossível não suar quando se dança.

Separe também um moletom, jaqueta leve ou casaquinho, para o caso de chuva e vento, ou sensibilidade ao ar condicionado. Todos os ambientes internos do navio são climatizados. Na sua cabine você pode regular a temperatura.

Não é necessário levar toalhas, nem para praia. Você receberá todas na cabine. Ah, todas as cabines têm secador de cabelos. É um volume e peso a menos para você carregar. E nem pense em levar ferro elétrico. É proibido. Priorize, portanto, tecidos que não amassam. Em caso de necessidade você contará com serviço de lavanderia a bordo, pago como despesa extra.

Outras dicas importantes

- Ao comprar o cruzeiro você não precisará se preocupar com gastos extras em alimentação. Já estão incluídas cinco refeições diárias: café da manhã, almoço, chá da tarde, jantar e ceia. Além, ainda, de pizza e frutas na madrugada, para quem sai do baile com vontade de lambiscar.

- As refeições podem ser feitas no restaurante ou buffet externo. No restaurante é serviço a la carte, com garçons e mais formalidades. O jantar é sempre um momento de glamour. No buffet externo é self-service, com total informalidade. O café da manhã pode ser servido também na cabine. A ceia, bem tarde, varia de lugar e oferece saborosas surpresas.

- O jornal de bordo "Today" informa todos os

detalhes e horários, além de sugerir as atrações do navio, que são numerosas. As opções vão do não fazer nada à dançar intensamente quase 24 horas por dia. Consulte sempre, principalmente sobre procedimentos e horários nas escalas.

- O que não está incluído no preço: excursões em terra, transfers, bilhetes aéreos, bebidas, lavanderia, serviços fotográficos, cabeleireiro, massagem, telecomunicações, consultas médicas, medicamentos e qualquer outra despesa de caráter pessoal.

- Leve cartão de crédito e registre nas primeiras horas a bordo, conforme instruções que receberá para isso. No final da viagem você recebe a fatura na cabine para conferir e não terá nenhuma preocupação com pagamentos, nem filas.

O que fazer a bordo

O navio oferece um cardápio completo de atividades, para todos os gostos. Você pode escolher tomar sol em uma espreguiçadeira, ler um livro emprestado da biblioteca na sombra da proa, escutar boa música no piano bar, fazer aula de merengue, tango, salsa ou uma infinidade de ritmos oferecidos, ginástica, cooper, caminhada, comer algo no buffet, um cochilo na varanda, um jogo cultural da equipe de animação, bate papo com amigos, uma partida de tênis ou basquete na quadra, sau-

na, chá dançante, admirar as gaivotas, ver o por do sol... Sem falar em passear nas escalas. E, à noite, são cinco bailes simultâneos (com ritmos diferentes). Pode arriscar a sorte no cassino, ver uma belíssima produção no teatro, em estilo Broadway, visitar a cozinha do navio na ceia, dormir cedo, ver a lua... Ah, tem luau, com ritmos latinos. Mas não é só, há muito mais.

É tudo planejado com muito carinho para você. Aproveite!

Check list para mala

- Sapatos confortáveis para dançar e caminhar, tênis, chinelo p/piscina.
- Meias.
- Roupa íntima.
- Roupa esporte informal.
- Bermuda/calça jeans/traje para fitness.
- Terno e gravata/vestido longo.
- Roupa social para jantares, bailes e festas.
- Fantasia para o baile de Carnaval.
- Roupa de banho (maiô, camiseta regata, saída de praia).
- Boné/chapéu de sol.
- Jaqueta leve / moletom.
- Filtro solar/creme hidratante, pasta de dente, fio dental, condicionador. (No banheiro há shampoo).
- Aparelhagem de barba/material de maquiagem/pente, escova. (Não levar secador de cabelo, nem ferro de passar).
- Kit com botões, agulhas, linhas, tesourinha.
- Equipamento fotográfico/filmadora.
- Telefone celular.
- Medicamento, caso esteja tomando algum.
- Documentos, dinheiro, cartões de crédito. (Na cabine há cofre).
- Importante: não esquecer a carteira de identidade original, que será seu documento de entrada e saída do navio.



Edição de março

www.jornaldance.com.br

Cobertura completa

deste Dançando a Bordo



1º Tango & Milonga. Testado e aprovado!

Foi um sucesso o primeiro Tango & Milonga, de 13 a 22 de janeiro, no navio Costa Victoria, fazendo a rota Santos – Rio de Janeiro – Buenos Aires – Montevideo - Porto Belo – Santos. Originalmente estava prevista escala em Punta del Este, mas foi trocada por Montevideo por motivos meteorológicos. Foi gostoso visitar a aprazível capital do Uruguai, na opinião geral.

A criação e direção-geral do evento é do publicitário Francisco Ancona Lopez, com Theo e Monica na coordenação artística e o jornal **Dance** como promotor e divulgador oficial.

O cruzeiro colocou no centro das atenções uma equipe de tangueros argentinos famosos: Aurora Lubiz e Hugo Daniel; Pablo Villaraza e Dana Frigoli; Eduardo Perez e Gabriela Elias; Adrian Griffiero e Roxina Villegas, além da participação especial de Juan Carlos Copes e Johana Copes, que se apresentaram com sua equipe de bailarinos de altíssimo nível. O Brasil foi representado também por nomes de grande destaque: Maurício Butenas e Fernanda Giuzo; Marcelo Cunha e Karina Sabah, DJ La Luna. Todos sob a coordenação artística de Theo e Monica, que montaram o muito aplaudido “Tango & Milonga, O Show!”, no Teatro Festival, reunindo brasileiros e argentinos.

Os mestres argentinos só tiveram elogios ao Tango & Milonga, evento inédito. Pablo e Dana fizeram sua estréia em cruzeiros. Cancelaram muitos compromissos para não perder essa oportunidade. O tango novo ganhou novos adeptos, mesmo entre milongueiros mais conservadores. Aurora Lubiz e Hugo Daniel, já veteranos do Dançando a Bordo, declararam estar encantados.

Entre os hóspedes, incluindo a delegação da Confraria do Tango, a avaliação foi também muito boa. Uma prova: diversas pessoas fizeram reservas ainda no navio para a edição do próximo ano.

Sempre havia um lugar para bailar

As aulas e shows do cruzeiro focalizaram os mais conhecidos estilos e suas variações, como tango milongueiro, tango novo e canyengue, além de milonga lisa e com traspie, mais a dança folclórica chacarera. Os outros ritmos foram bolero, salsa, cha cha cha, forró, samba de gafieira, bachata, rock soltinho, merengue, rock jive, pagode, samba no pé, zouk, salsa de roda. Uma diversidade, portanto, para atender aos mais variados gostos e eliminar qualquer possibilidade de monotonia. Mas o foco central esteve sempre no tango, claro, com uma programação de bailes e práticas de tal modo organizada que, a qualquer momento, em algum lugar do navio, era sempre possível bailar, com DJ ou música ao vivo. O principal point foi o refinado Bar Orpheus, com confortáveis poltronas, e que além da pista original, de madeira, ganhou uma adicional,

especialmente montada para o cruzeiro. Ali, a cada noite, se apresentou um dos casais de professores. Todos foram intensamente aplaudidos. Ali também tocou todas as noites o argentino Trio Tango, de alta qualidade, com bandoneón, piano e violino.

A equipe Personal Tango Dancers, também formada por brasileiros e argentinos, garantiu a diversão de todas as damas a bordo e auxiliou iniciantes durante as práticas diárias. Foi integrada por Heraldo Ruben Daniel Vieyra (Buenos Aires); Sergio Ribeiro Gonzalez (Buenos Aires); Giovanni Angelim Vergo (Porto Alegre), Leopoldo Peres Teijeira (Indaiatuba), Luiz Gustavo Dalazen Fernandes (Curitiba), João Carlos Santos David (Santos), Everson Santos Oliveira (São Paulo) e Davis Rodrigo Aranha (Jundiá).

Cobertura

Milton Saldanha e Rubem Mauro Machado (*repórteres*). Kriz Knack (*fotógrafa*), especial para o **Dance** e Costa Cruzeiros.



Aurora Lubiz e Hugo Daniel



Theo e Monica



Cena do show Costeando Tangos, com a Cia Copes Tango Danza

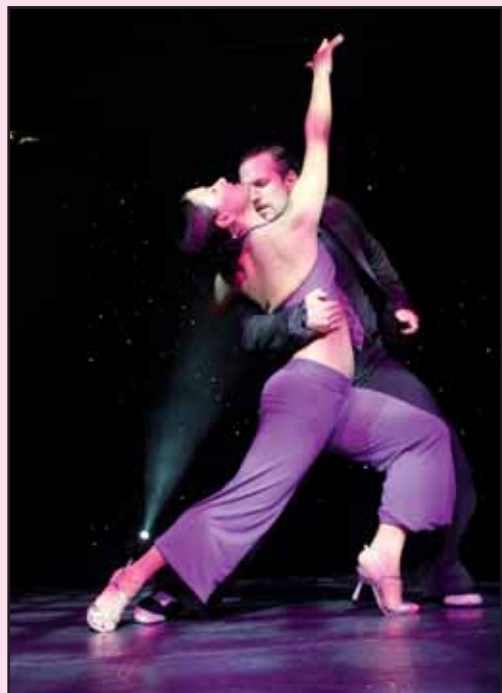


O Trio Tango proporcionou verdadeiros concertos e foi um convite irresistível à dança para os hóspedes do Costa Victoria. Formado pelo pianista Juan Carlos Olivero, de 56 anos, responsável pelos arranjos e direção, pelo violinista Pablo Ginzburg, de 33 anos, e pelo bandoneonista Juan Kujta, de vigorosos 76 anos, o trio toca do tango mais tradicional e milongas ligeiras a Piazzola, num som cristalino que dispensa recursos eletrônicos. Formado há sete anos, ele só executa seu repertório primoroso nos navios da Costa, durante dez meses do ano, nos cruzeiros na costa brasileira e na Europa, sempre acompanhado dos aplausos entusiasmados de dançarinos e ouvintes.



A divertida Gran Milonga de Máscaras, com um clima veneziano





Pablo Villaraza e Dana Frigoli



Copes, personagem histórico do tango



Juan Carlos Copes e Johana Copes



Eduardo Perez e Gabriela Elias



Adrian Griffero e Roxina Villegas



Uma das milongas no impressionante salão Concorde Plaza



Marcelo Cunha e Karina Sabah



Maurício Butenas e Fernanda Giuzo





Equipe festeja o sucesso na última noite



As aulas, alegres e descontraídas, despertaram grande interesse e foram realmente produtivas



Thelma e Wilson Pessi, da apoiadora Confraria do Tango, curtem a Milonga de Máscaras



Milton Saldanha agradece aos hóspedes em nome da equipe organizadora



Francisco Ancona com Theo e Monica



Aula especial do mestre Copes



Os DJs Eduardo Perez e La Luna



O logo do jornal Dance sempre presente: nas faixas, nas capas do diário "Today" e até nos menus dos restaurantes



Arena Jornal Dance, na piscina central, como acontece também em todos os Dançando a Bordo



Fim de tarde no hall central



Aula de milonga de Gabriela Elias

A equipe Personal Dancer

- Cleber Santos Vianna • Victor Tegerio
- Marcelo Reis de Oliveira • David Antolino • Danilo Mendonça Gomes • Robson das Dores da Paz • Luiz Gustavo Dalazen Fernandes • Hildo da Silva Neto • Bruno Mendes de Oliveira • Sergio Figueiró da Silva Jr. • Roberto Kralik Castellari • Arthur da Silva Bellaguarda • Everson Santos de Oliveira • Cristiano dos Santos • Agnaldo Rodrigues • Leonardo José Ribeiro

Carlinhos de Jesus monta a "Unidos do Costa Magica"

Carlinhos de Jesus, um dos destaques em cruzeiros anteriores, volta a participar do Dançando a Bordo, desta vez para montar a escola de samba "Unidos do Costa Magica". A brincadeira será na etapa final do cruzeiro, na Arena Jornal Dance (piscina central). Carlinhos estará acompanhado por seis dançarinos da sua Cia de Dança, do Rio de Janeiro.

O mestre carioca é um incansável divulgador da dança de salão, surfando na fama e prestígio que conquistou em todo o Brasil e também no exterior, onde já montou grandes trabalhos, entre eles um Carnaval de rua na Bienal de Dança

de Lyon, na França, e que teve até uma parte da bateria e passistas da Mangueira.

Carlinhos é coreógrafo da Comissão de Frente da Mangueira desde 1998. Já tinha feito esse trabalho para outras escolas, mas ali inaugurou uma nova fase, por ser a lendária Mangueira e pela estréia faturando o Estandarte de Ouro, enquanto a Mangueira vencia o Carnaval. Nunca mais pa-



rou e isso agregou mais fama ao seu nome, como resultado de uma sucessão de criações notáveis. É longa a lista dos outros prêmios e merecidas homenagens que já recebeu.


Sempre generoso e carinhoso com as pessoas, carismático, a presença de Carlinhos de Jesus no Costa Magica agrega ainda mais alegria ao Dançando a Bordo. Ainda que desta vez ele não possa fazer o cruzeiro inteiro, por causa da sua atribulada agenda, é muito bom saber que Carlinhos de Jesus novamente na-vega, e dança, conosco!

Milton Saldanha



Estamos honrados pelas homenagens neste Dançando a Bordo. Visitem o Espaço Zais, no Costa Magica, e também a nossa casa, na Vila Mariana, em São Paulo.

(11) 5549-5890 / 5539-8082
www.zais.com.br



Espaço Dançata & Outros Quetais, no Costa Magica
Com o mesmo carinho que você encontra sempre no Itaim Bibi, em São Paulo.
Tenham todos um feliz e inesquecível Dançando a Bordo!

(11) 3078-1804



O evento mais aguardado do ano!

1 a 4 de Maio/2008

Baila Floripa
VII MOSTRA DE DANÇA DE SALÃO DE FLORIANÓPOLIS

Info: (48) 3322.1724
www.bailafloripa.com.br

Apresentações
Bailes
Concursos
Oficinas



O Avenida Club é grande parceiro do Dançando a Bordo. É uma alegria ter a presença da nossa marca a bordo. Nossa casa, em São Paulo, está sempre de portas abertas para todos vocês!

(11) 3814-7383 / 3031-3290
www.avenidaclub.com.br

"Bailarina"

30 ANOS de TRADIÇÃO dançando com você
SANDÁLIAS, SAPATOS E FIGURINOS

Rua Dr. Eduardo de Souza Aranha, 318 - São Paulo, SP - Tel.: (11) 3848-0303
www.bailarina.com.br



6º Congresso Mundial de Salsa do Brasil
4º Salsa Open

De 20 a 23 de novembro, em São Paulo
Com estrelas internacionais e dançarinos de todo o Brasil

www.salsacongress.com.br
salsaopen@salsacongress.com.br

A equipe de Dj's mais famosa da Dança de salão tem novos integrantes



Duda Lima Prescila Felipe Rodrigo

Qualidade
Pontualidade
Tecnologia
Profissionalismo

La Luna
entretenimento
www.cialaluna.com.br

La Luna
Drika

III Congresso Internacional de Tango de Florianópolis
27 de fevereiro a 2 de março

O mais completo e emocionante evento do gênero no Brasil, com o primeiro Concurso de Tango.

Realização: Fabiano Silveira Studio de Dança, Osvaldo Zotto e Lorena Ermocida.
(48) 3222-9292 ou 9911-2979



Edições nacional e regional Campinas

Jornais pioneiros na dança de salão

(11) 5182-3076 / 5184-0346 / 8192-3012 / (19) 3241-5399 ou 9125-4015
Veja em www.jornaldance.com.br

Veja as reportagens, fotos, vídeos e não deixe de participar

Salão Rio Dança

www.dancadesalao.com/salaoriodanca



As 3 Vidas de Jaime Arôxa
A LUTA DE UM VENCEDOR

As 3 Vidas de Jaime Arôxa
A luta de um vencedor

Editora Senac Rio

Se você gosta de dança de salão, não pode deixar de ler!

Nesta obra ao mesmo tempo divertida e emocionante, o autor Milton Saldanha conta em detalhes a dura trajetória de Jaime Arôxa, da infância pobre, na periferia do Recife, ao sucesso no Brasil e exterior. Uma verdadeira lição de vida. Nas melhores livrarias. Ou ligue (11) 8192-3012.

ESCALAS

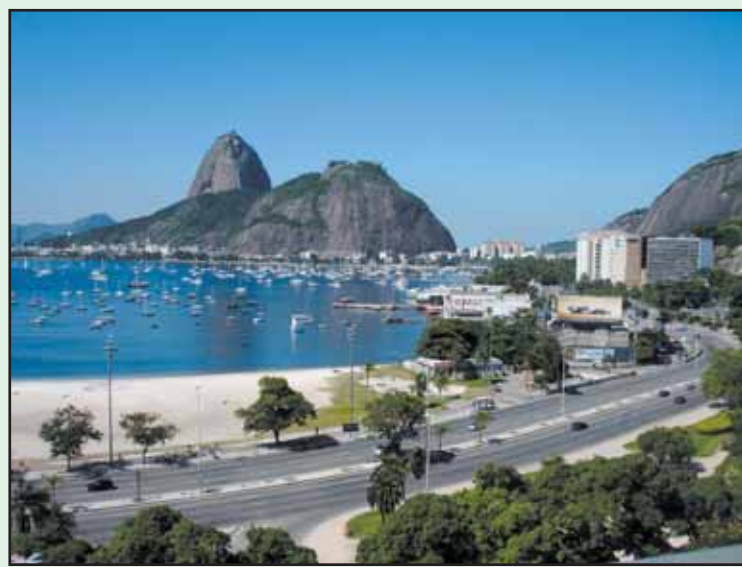
Pão de Açúcar no tabuleiro da baiana

Rubem Mauro Machado

Repórter Especial

As cidades das nossas escalas são belas e históricas. Aqui, um resumo sobre cada uma delas, com sugestões adequadas ao nosso tempo de parada.

A vida a bordo dos navios da Costa é tão sedutora que muitos hóspedes nem querem desembarcar nas escalas do *Dançando a bordo*. Mas se optarem por descer em terra, vão encontrar atrações para turista nenhum botar defeito. Afinal, modéstia à parte, existe no mundo país mais bonito do que este? Damos aqui algumas dicas gerais sobre as escalas, levando em conta o curto tempo de permanência, lembrando ainda que os serviços de bordo oferecem excursões em todas as paradas.



Rio de Janeiro

Sinônimo de beleza, é a Meca do turismo nacional. Para quem ainda não a conhece ou deseja revê-la em algumas horas, sugerimos um passeio pelas mundialmente famosas praias de Copacabana e Ipanema, sendo que do ponto em que elas confluem, a Ponta do Arpoador, é possível, subindo ao topo das pedras, ter-se deslumbrante visão panorâmica. A Praça General Osório, em Ipanema, abriga aos domingos movimentada feira de artesanato. Quem puder dar um pulo na adjacente Lagoa Rodrigo de Freitas será premiado com uma das paisagens mais bonitas deste país. Turista de carteirinha não pode deixar de subir, é claro, nos dois tradicionais cartões postais do Rio, o Pão de Açúcar e o Corcovado, de onde o Cristo Redentor, uma das sete maravilhas do mundo moderno, abençoa a cidade. Se for preciso optar entre os dois, sugerimos o primeiro, por estar mais próximo e permitir visita mais rápida. Atrações como o Jardim Botânico, o Parque Laje, o Parque da Cidade, a Quinta da Boa Vista, o Centro histórico, a Lapa noturna e o Maracanã provavelmente terão de aguardar outra ocasião. E aproveite bem a partida do Costa Mágica no fim da tarde pela baía da Guanabara: quem a experimentou, jamais a esquece.

Salvador

É feita de dengo e dendê. E muita pimenta. Cidade do mundo de maior população negra fora da África, a capital baiana preservou uma rica arquitetura colonial e está impregnada de uma cultura peculiar, com raízes nos costumes e tradições trazidas pelos antigos escravos e que se reflete nas vestimentas, música, comidas, religião, festas, em todos os costumes enfim. Foi capital do Brasil até 1763 e é hoje a terceira cidade brasileira em população, com mais de 3,8 milhões de habitantes na região metropolitana.

Nossa sugestão é para uma visita ao Merca-

do Modelo, próximo ao cais, na Cidade Baixa, que oferece um rico artesanato. Em seguida, pegando o famoso Elevador Lacerda, sobe-se para a Cidade Alta, com deslumbrante vista para a baía de Todos os Santos. Dali é um prazer explorar a pé o centro velho, com destaque para o Terreiro de Jesus, antiga praça que abriga ao fundo a extraordinária igreja-museu de São Francisco, ricamente adornada com pó de ouro. Esticando-se a caminhada pelas ruas calçadas com pedras, por entre velhos sobrados, chega-se ao Pelourinho, cartão postal da cidade com suas construções antigas, igrejas e centros culturais, como o Museu da Cidade e a

Casa de Jorge Amado. O visitante pode experimentar nos tabuleiros das baianas os celebrados quitutes da terra, como cocadas, acarajés e abarás. E se deliciar com sorvetes de produção artesanal das velhas sorveterias.

Seguindo a linha costeira, sucedem-se praias de tirar o fôlego, como a da Barra, que abriga o lindíssimo Farol da Barra, sem dúvida parada obrigatória, e mais distante Itapuã e Piatã, tão celebradas em canções de Dorival Caymmi, assim como a Lagoa de Itapuã, como diz a canção, “arrodada de areia branca”. Como bem lembra outra canção do mesmo Caymmi, “a Bahia tem um jeito/ Que nenhuma terra tem”.

Ilhéus

A “capital do cacau”, movimentada cidade portuária de 220 mil habitantes, tornou-se lendária graças a vários romances de Jorge Amado lá ambientados. Fundada em 1535, teve seu apogeu na década de 1920, com a explosão das lavouras de cacau, hoje decadentes por causa de pragas. Dessa época de prosperidade restaram palacetes, como o do Coronel Misael Tavares, cópia do Palácio do Catete, e outras belas construções antigas, como a Catedral de São Sebastião, o Ilhéus Hotel (conforme a grafia antiga), o Palácio do Paranaguá (onde hoje funciona a Prefeitura) e o Teatro Municipal. O turista não pode deixar de visitar o famoso Bar Vesúvio, e a Casa de Cultura Jorge Amado, instalada no sobrado onde morou o romancista. E o bom é que tudo pode



ser conhecido a pé, no centro da cidade, erguido numa ilha artificial formada pela confluência de três rios e dois canais abertos pelo homem. O turista tem à disposição nas imediações várias praias deliciosas de águas tépidas: Ilhéus possui o mais vasto litoral entre todas as cidades baianas.



Ilha Bela

Não podia ter outro nome. Separada de São Sebastião pelo canal do mesmo nome, essa ilha verdejante e montanhosa, cortada por rios e recoberta em grande parte pela mata atlântica, é hoje um dos principais destinos turísticos do litoral paulista. Antiga vila colonial, teve na cana de açúcar e, posteriormente, no cultivo do café, suas grandes riquezas; entretanto, as lavouras devastaram a mata nativa. Com o abandono dos cultivos, a natureza se regenerou, oferecendo o atual esplendor que tanto encanta os visitantes. A ilha está semeada de praias belíssimas, sendo que a dos Castelhanos é con-

siderada uma das dez mais bonitas do Brasil. Não à toa, no início da década de 1980 Ilhabela descobriu sua vocação turística, recebendo hoje em certos dias uma população flutuante de 70 mil pessoas. Está muito bem servida por restaurantes, bares, pousadas e hotéis. Muitos paulistanos têm casa de veraneio aí. Os turistas podem fazer compras e se divertir na Rua do Meio, a principal da vila. O Parque Estadual de Ilhabela oferece caminhadas e refrescantes banhos de cachoeira. A partir do ponto de desembarque, há linhas de ônibus e táxis para as praias próximas, onde é possível comer-se ótimos pratos de frutos do mar e integrar-se numa natureza simplesmente paradisíaca.

PROFESSORES Dance com eles!



Theo e Monica



Renato Assis



Amanda Baldo



Katiusca e Cristovão



Patrick e Fabiana Terra



Bel



Euler



Fernando Campani e Daniela Dias



Johana Copes



Magoo e Carol



Rachel Mesquita



William Valle



Philip Miha



Drika e La Luna



Jomar Mesquita

Programação Geral

Santos - 9 de fevereiro

17h	Apresentação dos Professores	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	Equipe
20.45 (2º turno) 22.45 (1º turno)	Margyeva Variety SHOW	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
0h	Baile de Boas Vindas	Todos os salões	
0h	Noite do Forró	Gran Bar Salento	

Rio de Janeiro - 10 de fevereiro

9.15 - 10h	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
10h - 11h	Bolero	Gran Bar Salento Ponte 5	Cristóvão e Katiusca
10h - 11h	Samba no Pé	Disco Grado Pontes 4 e 5	Renato Assis e Amanda
10.30 - 11.30	Samba Rock	Atrio Ponte 5 - popa	Magoo e Carol
11h - 12h	Tango	Gran Bar Salento Ponte 5	Johana Copes e Bruno
11h - 12h	Salsa	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fabiana Terra e Patrick
11h - 11.45	Forró	Piscina Central, ponte 9	Theo e Monica
11.30 - 12.30	Country Casal	Atrio Ponte 5 - popa	Bel e Euler Consoli
14.30 - 15.30	Valsa	Salão Capri Ponte 5 - popa	Cristóvão e Katiusca
15h - 16h	Samba de Gafieira	Gran Bar Salento Ponte 5	Renato Assis e Amanda
15h - 16h	Lady's Style Salsa	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fabiana Terra e Patrick
15.30 - 16.30	Danças Circulares	Atrio Ponte 5 - popa	William Valle
16h - 17h	Samba Rock	Gran Bar Salento Ponte 5	Magoo e Carol
16h - 17h	Zouk	Disco Grado Pontes 4 e 5	Philip Miha e Fernanda
17h	Festa de Abertura ABERTURA	Piscina Central, Ponte 9	DJ La Luna
18h	Aulão de Abertura do 5º Dançando a Bordo	Piscina Central, Ponte 9	Todos
20.45 (2º turno) 22.45 (1º turno)	Magic Moments	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
00.15	Noite do Samba	Gran Bar Salento Ponte 5	
3.30 - 4.30	Chorinho da Madrugada	Gran Bar Salento Ponte 5	DJ La Luna

Navegação - 11 de fevereiro

9.15 - 10h	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
9.15 - 10h	Lady's and Men Style - Salsa	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fabiana Terra e Patrick
10h - 11h	Técnica para Mulheres Tango	Gran Bar Salento Ponte 5	Johana Copes
10h - 11h	Salsa	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fabiana Terra e Patrick
10.30 - 11.30	Danças Circulares	Atrio Ponte 5 - popa	William Valle
11h - 12h	Tango	Gran Bar Salento Ponte 5	Johana Copes e Bruno
11h - 12h	Zouk - Caibres e Bonecas	Disco Grado Pontes 4 e 5	Philip Miha e Fernanda
11h - 11.45	Samba no Pé	Piscina Central, Ponte 9	Renato Assis e Amanda
11.30 - 12.30	Aerocowboy	Atrio Ponte 5 - popa	Bel e Euler Consoli
14.15	Palestra	Salão Capri Ponte 5 - popa	Rachel Mesquita
15h - 16h	Rock Jive	Gran Bar Salento Ponte 5	Cristóvão e Katiusca
15h - 16h	Aula Especial de Danças Gaúchas	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fernando Campani e Daniela Dias
16h - 17h	Danças Circulares	Gran Bar Salento Ponte 5	William Valle
16h - 17h	Aula Especial de Danças de Salão Para Crianças	Disco Grado Pontes 4 e 5	Rachel Mesquita
16h - 18h	Tarde Dançante	Salão Capri Ponte 5 - popa	
16h - 18h	Prática de Tango	Salão Spoleto Ponte 5 - popa	
16.45h	Merengue	Piscina Central Ponte 9	Theo e Monica
17h - 18h	Valsa	Gran Bar Salento Ponte 5	Cristóvão e Katiusca

Navegação (continuação)

17h - 18h	Samba Rock	Disco Grado Pontes 4 e 5	Magoo e Carol
19h (1º turno) 21.30 (2º turno)	Coquetel de Boas Vindas do Comandante	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
23h (1º turno) 00.15h (2º turno)	"Do Lado Esquerdo de Quem Sobe"	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	Cia Mimulus
0h - 3h	Milonga de Gala	Salão Capri Ponte 5 - popa	
1.15	Grande Valsa	Todos os salões	

Salvador - 12 de fevereiro

9.15H - 10h	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
10h - 11h	Seqüências de Zouk	Gran Bar Salento Ponte 5	Philip Miha e Fernanda
10.30h - 11.30	Samba Rock	Salão Capri Ponte 5 - popa	Magoo e Carol
11h - 12h	Country Casal	Gran Bar Salento Ponte 5	Bel e Euler Consoli
11h - 11.45	Dançando na Bahia	Piscina Central, Ponte 9	Theo
15h - 16h	Bolero	Gran Bar Salento Ponte 5	Cristóvão e Katiusca
15.30 - 16.30	Salsa de Roda	Salão Capri Ponte 5 - popa	Fabiana Terra e Patrick
16h - 17h	Milonga	Gran Bar Salento Ponte 5	Johana Copes e Bruno
16h - 17h	Soltinho	Disco Grado Ponte 4 e 5	Magoo e Carol
16.30 - 17.30	Forró	Salão Capri Ponte 5 - popa	Theo e Monica
17h - 18h	Zouk para Mulheres	Gran Bar Salento Ponte 5	Philip Miha e Fernanda
17h - 18h	Samba de Gafieira	Disco Grado Pontes 4 e 5	Renato Assis e Amanda
17.30 - 18.30	Danças Circulares	Salão Capri Ponte 5 - popa	William Valle
17.30 - 18.15	Country Line	Piscina central Ponte 9	Bel e Euler Consoli
18.30 - 20h	Forró do Lampião	Átrio Itália Mágica ponte 3	
20.45 (2º turno) 22.45 (1º turno)	Interart da Bahia	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
0h	Festa Tropical	Piscina Central Ponte 9	
1.30 - 4h	Luu do Zouk	Piscina Popa Ponte 9	

Ilhéus - 13 de fevereiro

9.15 - 10h	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
10h - 11h	Cha Cha Cha	Gran Bar Salento Ponte 5	Renato Assis e Amanda
10.30 - 11.30	Samba Pagode	Salão Capri Ponte 5 - popa	Theo e Monica
11h - 12h	Samba Rock	Gran Bar Salento Ponte 5	Magoo e Carol
15h - 16h	Samba Gafieira	Disco Grado Pontes 4 e 5	Renato Assis e Amanda
15.30 - 16.30	Tango	Atrio Ponte 5 - popa	Johana Copes e Bruno
16h - 17h	Salsa	Gran Bar Salento Ponte 5	Fabiana Terra e Patrick
16h - 17h	Aerocowboy	Disco Grado Pontes 4 e 5	Bel e Euler Consoli
16.30 - 17.30	Bolero	Atrio Ponte 5 - popa	Cristóvão e Katiusca
17h - 18h	Danças de Salão	Gran Bar Salento Ponte 5	Rachel Mesquita
17h - 18h	Zouk - Caibres e Bonecas	Disco Grado Pontes 4 e 5	Philip Miha e Fernanda
17.30 - 18.30	Danças Circulares	Atrio Ponte 5 - popa	William Valle
17.30 - 18.15	Ritmos Latinos	Piscina Central Ponte 9	Theo e Monica
22.45 (1º turno) 0h (2º turno)	Cinemagique	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
0h	Revival Party	Gran Bar Salento Ponte 5	
00.30	Dançaoke	Salão Capri Ponte 5	
1.30 - 4h	Noche Latina	Piscina popa Ponte 9	

Navegação - 14 de fevereiro

9.15 - 10h	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
------------	--------------------	--------------------------	--



Navegação - 14 de fevereiro (continuação)

9.15 - 10h	Técnica para Homens - Tango	Disco Grado Pontes 4 e 5	Bruno
10h - 11h	Samba Gafieira	Gran Bar Salento Ponte 5	Cristóvão e Katiusca
10h - 11h	Milonga	Disco Grado Pontes 4 e 5	Johana Copes E Bruno
10.30 - 11.30	Danças Circulares	Salão Capri Ponte 5 - popa	William Valle
11h - 12h	Alas para Carnaval	Gran Bar Salento Ponte 5	Rachel Mesquita
11h - 12h	Seqüências de Zouk	Disco Grado Pontes 4 e 5	Philip Miha e Fernanda
11h - 11.45	Merengue	Piscina Central Ponte 9	Theo e Monica
11.30 - 12.30	Aula Especial de Danças Gaúchas	Salão Capri Ponte 5 - popa	Fernando Campani e Daniela Dias
15h - 17h	Preparação para o Carnaval	Gran Bar Salento Ponte 5	CARLINHOS DE JESUS
15h - 16h	Soltinho	Disco Grado Pontes 4 e 5	Magoo e Carol
16h - 18h	Tarde Dançante	Salão Capri Ponte 5 - popa	
16h - 17h	Salsa de Roda	Disco Grado Pontes 4 e 5	Fabiana Terra e Patrick
16h - 18h	Prática de Tango	Salão Spoleto Ponte 5 - popa	
17h - 18h	Country Line	Gran Bar Salento Ponte 5	Bel e Euler Consoli
17h - 18h	Samba Rock	Disco Grado Pontes 4 e 5	Magoo e Carol
17.15 - 18h	Samba no Pé	Piscina Central Ponte 9	Renato Assis e Amanda
20.45 (2º turno)	Dançando a Bordo - O Show	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
0h	Carnaval "Unidos do Costa Magica"	Piscina Central Ponte 9	

Ilha Bela - 15 de fevereiro

9.15	Despertar do Corpo	Gran Bar Salento Ponte 5	
10h - 11h	Zouk para Mulheres	Gran Bar Salento Ponte 5	Philip Miha e Fernanda
10.30 - 11.30	Country Line	Salão Capri ponte 5 - popa	Bel e Euler Consoli
11h - 12h	Salsa	Gran Bar Salento Ponte 5	Fabiana Terra e Patrick
15h - 16h	Samba Gafieira	Gran Bar Salento Ponte 5	Renato Assis e Amanda
15.30 - 16.30	Danças Circulares	Salão Capri Ponte 5 - popa	William Valle
16h - 17h	Tango	Gran Bar Salento Ponte 5	Johana Copes e Bruno
16.30 - 17.30	Bolero	Salão Capri Ponte 5 - popa	Cristóvão e Katiusca
17.30	Aulão de Encerramento	Piscina Central Ponte 9	Todos os professores
20.45 (2º turno)	Talento Show	Teatro Urbino Pontes 3, 4 e 5	
22.45 (1º turno)	Noite Country	Gran Bar Salento Ponte 5	

Santos - 16 de fevereiro - Desembarque

Todos os dias

19h às 4h – Estação de Danças de Salão Avenida Club
Gran Bar Salento – Ponte 5

21h à 10h – Estação Latina - Rey Castro
Disco Grado - Ponte 4 →

21h à 1h – Estação de Danças de Salão Zais
Salão Capri – Ponte 5

1h às 3h – Estação Country
Salão Capri – Ponte 5

21h às 2h – Estação Tango Dançata
Salão Spoleto – Ponte 5

Show Especiais

“Do Lado Esquerdo de quem sobe”
Cia Mimulus (Belo Horizonte)

Dia 11 de fevereiro, em dois tunos (Noite de Gala)

“Dançando a Bordo – O Show!” com todos os protagonistas do 5º Dançando a Bordo.

Dia 14 de fevereiro, em dois turnos.



COUNTRY

Campeões mundiais a bordo

Os irmãos Bel e Euler, que integram o Dancing Team Costa Cruzeiros e participam do Dançando a Bordo, serão homenageados pelo comandante Michele De Gregorio, do Costa Magica. Eles acabam de conquistar um título inédito para o Brasil: primeiro lugar no Campeonato Mundial de Dança Country, realizado dia 1º de janeiro de 2008 em Nashville, no Tennessee, Estados Unidos. Organizado pela UCWDC - United Country Western Dance Council, a XVI edição do Mundial contou com 28 participantes de todo o mundo. E mesmo o country sendo um estilo de dança americano, Bel e Euler, professores e coreógrafos da Cia. de Dança Panteras, de Osasco (SP), mostraram que a ginga brasileira pode chegar ao pódio.

Com coreografia composta por um medley de músicas country/sertaneja, Bel e Euler levaram ao delírio o público presente no Gaylord Oprylan Hotel.

Os brasileiros foram campeões mundiais na modalidade Line Dance - Show Time. No pódio

marcaram presença: em primeiro lugar Brasil, em segundo Estados Unidos, em terceiro Suécia. E para provar que a competência dos coreógrafos Bel e Euler é mundial, a dupla conquistou para o Brasil mais um primeiro lugar com a seqüência de passos Panteras Country Beat. Criada e ensinada por Bel e Euler, a seqüência recebeu o prêmio máximo e será divulgada e utilizada por alunos de line dance (estilo de dança country) em todo o mundo. Nessa categoria o pódio foi: Brasil em primeiro, Canadá em segundo e Estados Unidos em terceiro.

Essa não é a primeira vez que os brasileiros subiram ao pódio do Campeonato Mundial de Dança Country. Em 2006, competiram pela primeira vez e entre os 21 representantes que também estavam na disputa, trouxeram para o Brasil o terceiro lugar. Em 2007, a dupla de bailarinos também marcou presença em Nashville trazendo para o Brasil a quinta colocação, dessa vez competindo com 30 representantes de outros países.



Promotor e divulgador oficial
Dançando a Bordo 2008
Costa Magica
5ª Edição Especial (Nº 147)

Editor

Milton Saldanha

Repórter Especial

Rubem Mauro Machado

Editora Regional

Luiza Bragion (Campinas)

Colaboram nesta edição

Francisco Ancona Lopez e Renê Hermann

Capa

Ronie Prado

Fotos

Studio RUDA, Divulgação Costa Cruzeiros e Arquivo/Dance

Paginação Eletrônica

Alexandre Barbosa da Silva

Apoio Editorial

Ancona Lopez Publicidade

Ilustrações

Pedro de Carvalho Machado

Jornalista responsável

Milton Saldanha Machado (MTb. 3.419 – Matr. Sindicato dos Jornalistas 4.119-4)

Produção

Syntagma Comunicação Social Ltda.

Impressão

LTJ Editora Gráfica

Parceiro na Internet

Marco Antonio Perna – Agenda da Dança de Salão Brasileira

Endereço

Rua Pais da Silva, 60 – Ch. Sto. Antonio, São Paulo/Capital, Cep. 04718-020.

Tels. (11) 5184-0346 / 5182-3076 / 8192-3012.

jornaldance@uol.com.br

www.jornaldance.com.br

Tiragem desta edição: 10 mil exemplares impressos e integral na Internet. Reparte para o Costa Magica: 3 mil exemplares.

Quem somos

O jornal Dance, com 13 anos e meio, foi lançado em São Paulo e ABC em julho de 1994. Foi o primeiro jornal brasileiro especializado em dança de salão. É mensal, com tiragem de

10 mil exemplares, e integral na Internet. Sua distribuição é gratuita, em escolas de danças, bailes, casas noturnas, festivais e outros eventos de dança, e também em diversos locais não dançantes. Com esta, totaliza 147 edições, das quais oito foram especiais, sobre temas específicos, inclusive reportagens internacionais. Em 2005 foi lançada sua primeira edição regional, o Dance Campinas, com abrangência sobre 19 municípios paulistas. Dance é promotor e divulgador oficial do Dançando a Bordo desde 1995, como parceiro exclusivo da Costa Cruzeiros em dança de salão. Sua história está ligada aos navios Eugenio Costa, Costa Tropicale, Costa Victoria e Costa Fortuna. E agora, em 2008, o Costa Magica. Em cada Dançando a Bordo uma grande área a céu aberto é batizada como “Arena Jornal Dance”.

VERÃO 2008/2009

Cada vez mais Costa.

Costa Magica, Costa Mediterranea e Costa Romantica:
equipes de dança de salão em todos os cruzeiros.



A dança não pode parar.

2º TANGO & MILONGA no Costa Mediterranea.

Um evento especial, com aulas e práticas
no cruzeiro ao Prata, e pernoite em
Buenos Aires, a capital mundial do Tango!

De 13 a 22/01/2009

Santos, Rio de Janeiro, Buenos Aires,
Punta del Este e Porto Belo.

6º DANÇANDO A BORDO no Costa Magica.

O maior evento da nossa dança de salão.
Todos os ritmos, em aulas e shows
com a equipe mais estrelada do Brasil.

De 14 a 21/02/2009

Santos, Rio de Janeiro, Salvador,
Ilhéus e Ilhabela.

Eventos parceiros



Salsa



Baila Florida

Promoção e Divulgação oficial



www.jornaldance.com.br



COSTA, 60 ANOS DE CRUZEIROS



www.costacruzeiros.com.br

Reservas abertas em sua agência de viagens.